



Resultados 1T16



São Paulo, 27 de abril de 2016. Suzano Papel e Celulose (Bovespa: SUZB5), uma das maiores produtoras integradas de celulose e papel da América Latina, anuncia hoje os resultados consolidados do 1º trimestre de 2016 (1T16). As informações trimestrais consolidadas foram preparadas de acordo com as normas da CVM e os CPCs, e estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standard Board* (IASB). Foram realizadas reclassificações nas demonstrações financeiras trimestrais e do exercício findo em 31 de dezembro de 2015 para melhor apresentação e comparação com as informações do período findo em 31 de março de 2016, conforme detalhado na nota explicativa “3 Principais Práticas Contábeis”. As informações operacionais e financeiras são apresentadas com base em números consolidados em Reais. Os somatórios podem divergir devido a arredondamentos. Os dados não financeiros, tais como volume, quantidade, preço médio, cotação média, em Reais e em Dólares, não foram objeto de revisão dos auditores independentes.

Alavancagem de 2,3x dívida líquida/EBITDA ajustado no 1T16

Destaques do 1T16

- Geração de Caixa Operacional¹ recorde de R\$ 3,7 bilhões nos UDM². No 1T16, foi de R\$ 902 milhões.
- EBITDA Ajustado recorde de R\$ 4,93 bilhões nos UDM² com margem de 46%. No 1T16, foi de R\$ 1,27 bilhão com margem de 47%.
- Receita recorde de R\$ 10,8 bilhões nos UDM². No 1T16, foi de R\$ 2,7 bilhões.
- Redução do custo caixa no trimestre: R\$ 654/ton (-R\$ 52/ton vs 4T15).
- Resultados sustentáveis no segmento de papel: avanços no programa **Suzano Mais** permitem aproximação com o cliente final, redução de gastos logísticos, e incremento de margem
- *Liability Management*: emissão de CRA³ (R\$ 600 milhões @ 98% do CDI).
- Redução do custo da dívida: 83,5% do CDI em BRL e 4,1% a.a. em USD.
- Investimentos no prazo e orçamento estimados

Nota: ¹ geração de caixa operacional considera EBITDA Ajustado menos capex de manutenção; ² Últimos 12 meses findos em 31/03/2016; ³ Liquidação em abril/16

R\$ milhões, exceto quando indicado	1T16	1T15	Δ Y-o-Y	4T15	Δ Q-o-Q
Receita Líquida	2.708	2.147	26,1%	2.709	0,0%
Mercado Externo	1.932	1.476	30,8%	1.842	4,9%
Mercado Interno	777	671	15,7%	867	-10,4%
EBITDA Ajustado ¹	1.269	932	36,1%	1.226	3,5%
Margem EBITDA (%) Ajustada ¹	46,9%	43,4%	3,4 p.p.	45,3%	1,6 p.p.
Resultado Financeiro Líquido	724	(1.736)	n.a.	(135)	n.a.
Resultado Líquido	1.125	(762)	n.a.	341	230,2%
Geração de Caixa Operacional	902	709	27,2%	954	-5,5%
Dívida Líquida/EBITDA (x)	2,3x	4,0x	-1,7x	2,8x	-0,5x
Dívida Líquida/EBITDA Ajustado ¹ (x)	2,3x	4,0x	-1,7x	2,7x	-0,4x
Dados Operacionais (mil ton)					
Vendas	1.180	1.115	5,9%	1.068	10,5%
Celulose de Mercado	906	857	5,7%	740	22,3%
Papel	274	258	6,3%	327	-16,2%
Produção	1.209	1.102	9,7%	1.127	7,3%
Celulose de Mercado	912	796	14,6%	843	8,1%
Papel	297	306	-3,0%	283	4,9%

Nota: ⁽¹⁾ Não contempla itens não recorrentes

Teleconferência com
Webcast em 27/04/16

Em Português com tradução
simultânea para o Inglês

Horário: 10:30h (Brasília)

Conexão em Português: +55 (11) 3193-1001
+55 (11) 2820-4001

Conexão em Inglês: +1 (786) 924-6977

Contato RI:

Marcelo Bacci
Michelle Corda
Rafael Ferraris
Danielle Hernandes
Tatiana Hatanaka

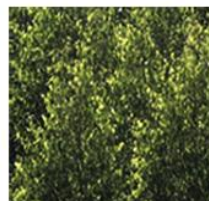
Telefone:

+55 (11) 3503-9061

E-mail: ri@suzano.com.br

Site de RI:

www.suzano.com.br/ri



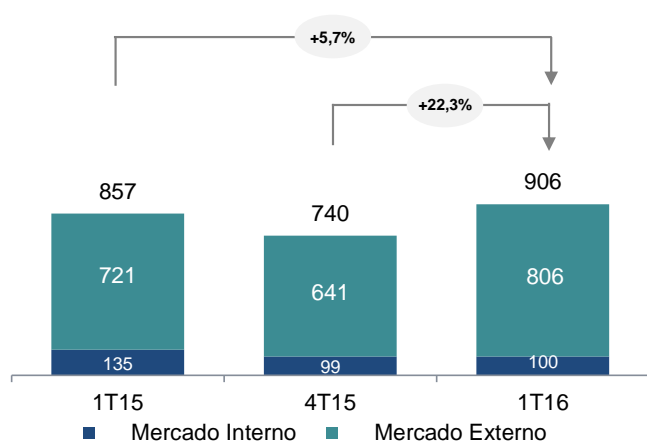
Unidade de Negócio Celulose

A Suzano comercializou 905,9 mil toneladas de celulose de mercado no 1T16, registrando recorde histórico de vendas, com incremento de 22% na comparação com o 4T15 (+165 mil toneladas) e de 6% com o 1T15 (+49 mil toneladas).

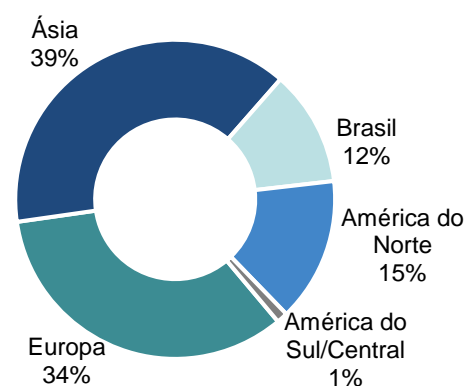
Estatísticas divulgadas pelo PPPC (*Pulp and Paper Products Council*) mostram que os embarques de celulose no 1T16 cresceram 460 mil toneladas (+4,0%) na comparação com o mesmo período do ano passado, totalizando 11,8 milhões de toneladas, impulsionado pelos embarques para a China (+15,4%). Os embarques de celulose de eucalipto apresentaram crescimento de 291 mil toneladas (+6,6%), totalizando 4,6 milhões de toneladas.

O nível de estoques de celulose reportado pelo PPPC encerrou o mês de março em 38 dias, em linha com a sazonalidade do mercado.

Volume de Vendas de Celulose (mil ton)



Receita de Vendas de Celulose - 1T16

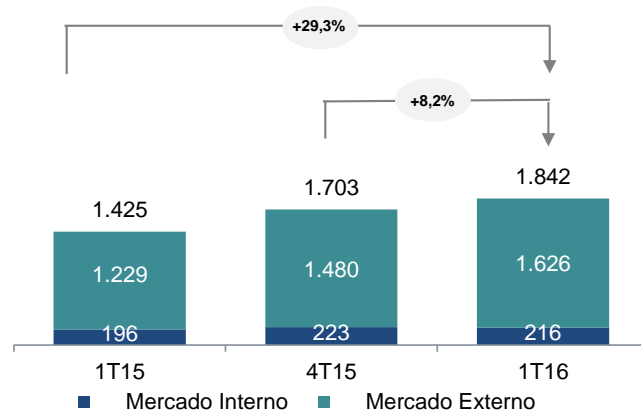


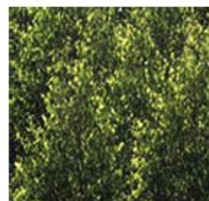
A evolução da receita líquida de celulose vs o 4T15 e vs o 1T15 é explicada pelo aumento do volume de vendas no 1T16.

O preço líquido médio em Dólar da celulose foi de US\$520/ton no 1T16, queda de US\$79/ton (-13,1%) e de US\$61/ton (-10,5%) vs 4T15 e 1T15, respectivamente.

O preço líquido médio em Reais foi de R\$ 2.033/ton no 1T16, redução de 11,6% vs 4T15 explicada pela deterioração do preço lista ao longo do trimestre. Em relação ao 1T15, o incremento de 22,3% no preço líquido médio em Reais reflete a desvalorização do Real no período.

Receita de Celulose (R\$ milhões)



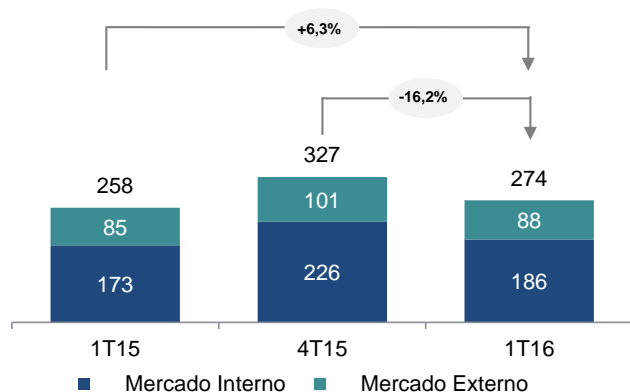


Unidade de Negócio Papel

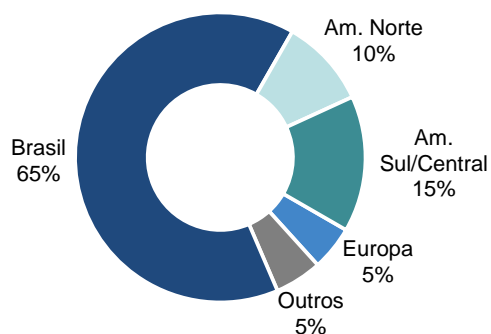
Segundo dados publicados pelo Ibá (Indústria Brasileira de Árvores), a demanda brasileira de papéis de Imprimir & Escrever e Papelcartão (venda da indústria doméstica + importações) retraiu 5,8% no 1T16 na comparação com o 1T15. As vendas dos produtores domésticos nestas linhas apresentaram crescimento de 5,5%, enquanto que o volume de importação apresentou redução de 43,7%.

As vendas de papel da Suzano totalizaram 274,3 mil toneladas no 1T16, incremento de 6,3% em comparação ao 1T15, sendo que as vendas no mercado interno apresentaram crescimento de 7,7% e no mercado externo de 3,6%. A redução de 16,2% vs 4T15 é explicada pela sazonalidade do mercado.

Volume de Vendas de Papel (mil ton)



Receita de Vendas de Papel - 1T16

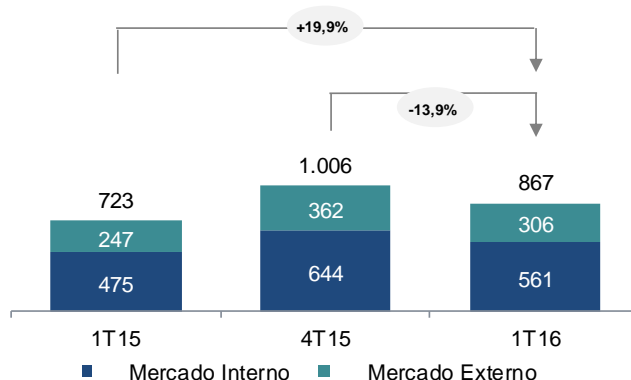


O incremento na receita líquida de papel no 1T16 vs 1T15 é justificado pela implementação dos aumentos de preço anunciados, além do aumento de volume vendido. O desempenho da receita líquida de papel no 1T16 vs 4T15 é explicado pela sazonalidade do período, caracterizada pelo menor volume de vendas e parcialmente compensada pelo aumento no preço de papel no mercado doméstico.

O preço líquido médio do papel vendido no mercado interno foi de R\$ 3.012/ton no 1T16, 5,6% superior ao 4T15 e 9,5% superior ao 1T15.

O preço líquido médio em Dólar do papel exportado no 1T16 foi de US\$888/ton, 4,6% e 12,5% inferior ao 4T15 e ao 1T15, respectivamente. Em Reais, o preço do papel exportado no 1T16 apresentou retração de 2,9% vs 4T15 e incremento de 19,4% vs 1T15 devido à variação cambial do período.

Receita de Papel (R\$ milhões)

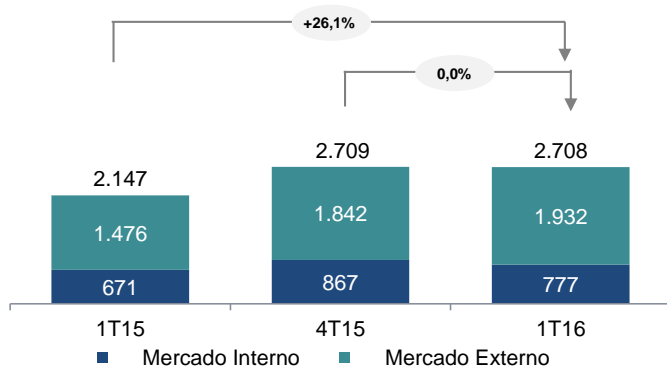




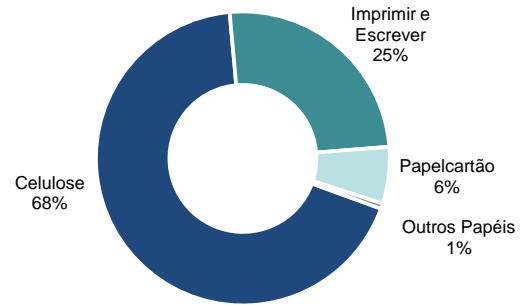
Receita Líquida

A receita líquida da Suzano no 1T16 foi de R\$ 2.708,3 milhões. O volume total de vendas de papel e celulose no trimestre foi de 1.180,2 mil toneladas, incremento de 10,5% vs 4T15 e de 5,9% em relação ao 1T15.

Receita Líquida (R\$ milhões)



Composição da Receita Líquida - 1T16



Nota: Outros Papéis = papéis de outros fabricantes comercializados pela distribuidora

O desempenho da receita líquida consolidada em relação ao 1T15 é explicado pelo incremento do volume de vendas de papel e celulose, pelo incremento do preço da celulose (desvalorização do BRL compensou a redução do preço lista em USD), pelo aumento do preço de papel no mercado interno, além da desvalorização do Real frente ao Dólar, com impacto positivo na receita dos produtos exportados. Na comparação com o 4T15, a receita líquida ficou estável: o menor volume de vendas de papel, em função da sazonalidade, e a deterioração do preço lista da celulose foram compensados pelo maior volume de vendas de celulose e pelo incremento de preço de papel no mercado doméstico.

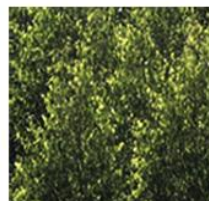
Produção e Custos

Produção (mil ton)	1T16	1T15	Δ Y-o-Y	4T15	Δ Q-o-Q
Celulose de Mercado	912	796	14,6%	843	8,1%
Papel	297	306	-3,0%	283	4,9%
TOTAL	1.209	1.102	9,7%	1.127	7,3%

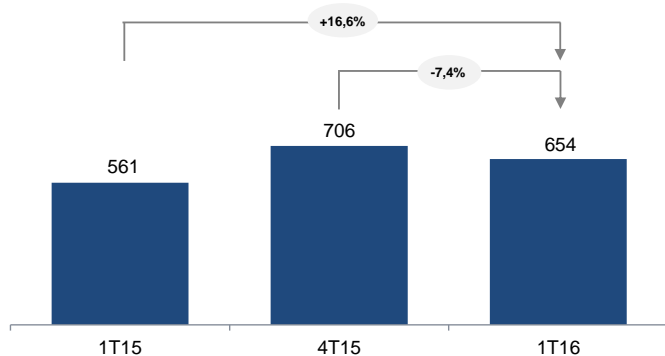
Não houve paradas para manutenção no primeiro trimestre do ano. A produção de celulose atingiu 912 mil toneladas no 1T16. O incremento na comparação com os trimestres analisados é explicado pelo cronograma de paradas, conforme tabela abaixo, além da produção de fluff na fábrica de Suzano. A produção de papel totalizou 297 mil toneladas no 1T16 e reflete, além do cronograma de paradas e a produção de fluff, a conclusão da associação com a Ibema e a alienação da fábrica de Embu. No 2T16, está programada a parada para manutenção da Unidade Imperatriz.

Fábrica	2014				2015				2016			
	1T14	2T14	3T14	4T14	1T15	2T15	3T15	4T15	1T16	2T16	3T16	4T16
Imperatriz (MA) ¹												
Mucuri - Linha 1 (BA)										sem parada		
Mucuri - Linha 2 (BA)												
Suzano (SP)												
Limeira (SP)												

Nota: ¹Não houve parada para manutenção em Imperatriz em 2014, pois a fábrica estava em *ramp up*

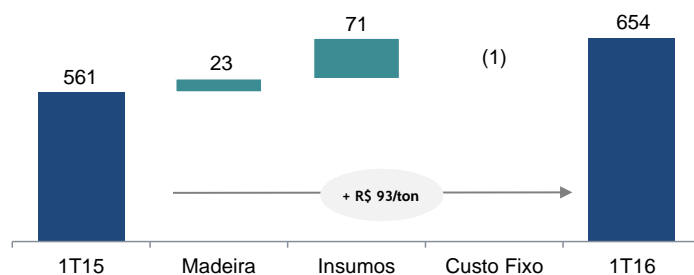


Custo Caixa de Celulose Consolidado sem Parada (R\$/ton)

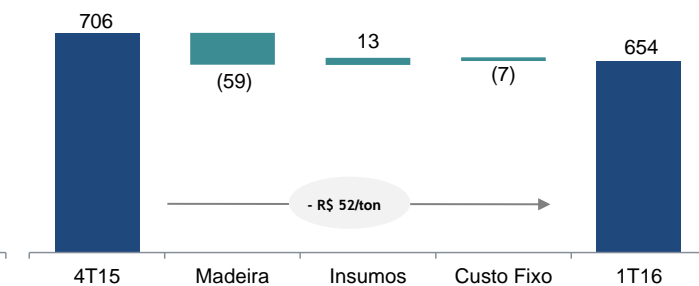


O custo caixa consolidado de produção de celulose de mercado no 1T16 foi de R\$654/tonelada, 16,6% superior ao registrado no 1T15, explicado pelos seguintes fatores: (i) redução da receita com a venda de energia em função do menor preço *spot*; (ii) impacto da desvalorização cambial nos insumos atrelados ao dólar; e (iii) aumento do custo com madeira, em função da maior participação da madeira de terceiros e da maior distância média no *mix* de abastecimento da Unidade Mucuri. A redução do custo caixa na comparação com o 4T15 é resultado principalmente do menor custo com madeira, em função do menor raio médio no abastecimento de madeira da Unidade Mucuri, e da maior diluição de custos fixos, parcialmente compensado pela menor receita de energia.

Custo Caixa de Celulose Consolidado Sem Parada (R\$/ton)



Custo Caixa de Celulose Consolidado Sem Parada (R\$/ton)



O Custo dos Produtos Vendidos (CPV) no 1T16 totalizou R\$ 1.593,6 milhões, 14,8% superior ao 1T15, explicado pelo maior volume vendido de celulose, pelo impacto da variação cambial nos insumos atrelados ao dólar, e pelo menor benefício com a venda de energia. Na comparação com o 4T15, o CPV ficou estável: o maior volume vendido foi compensado pela redução de custos com madeira, pela maior diluição do custo fixo e pela inexistência de parada no 1T16.

O custo médio unitário dos produtos vendidos no 1T16 foi de R\$ 1.350,3/ton, 8,4% superior ao 1T15, porém abaixo da inflação registrada no período (9,4%). Na comparação com o 4T15, o custo médio unitário dos produtos vendidos apresentou redução de 9,5% frente à inflação registrada de +2,6% no 1T16.

Despesas Operacionais

Despesas (R\$ mil)	1T16	1T15	Δ Y-o-Y	4T15	Δ Q-o-Q
Despesas com Vendas	103.468	80.695	28,2%	117.910	-12,2%
Despesas Gerais e Administrativas	96.662	101.631	-4,9%	134.843	-28,3%
Total das Despesas	200.130	182.326	9,8%	252.753	-20,8%
Total das Despesas / Volume Vendido (R\$/ton)	170	164	3,7%	237	-28,4%

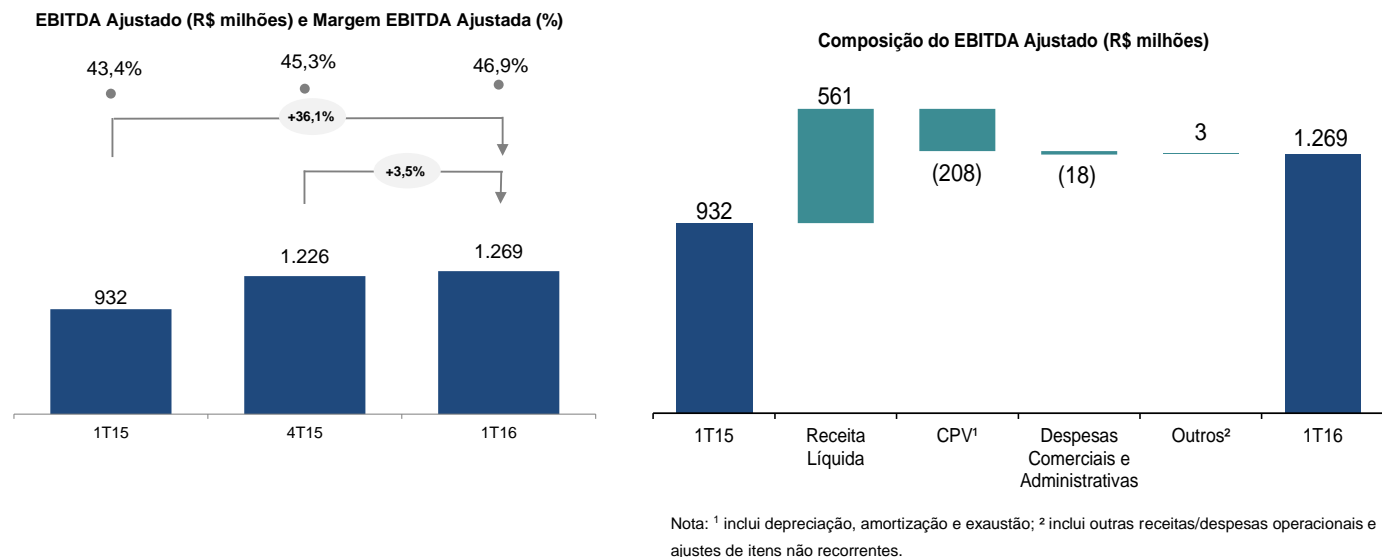


A variação nas **despesas com vendas** nos trimestres analisados é reflexo, principalmente, do volume de vendas e seu impacto nas despesas com logística. As **despesas administrativas** apresentaram redução nos trimestres analisados devido, principalmente, a menores despesas com remuneração variável.

O total das despesas com vendas e administrativas foi de R\$ 170/ton no 1T16, 3,7% superior ao 1T15, porém abaixo da inflação registrada no período (9,4%), e 28,4% inferior ao 4T15.

EBITDA

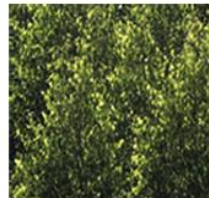
O EBITDA Ajustado no 1T16 foi de R\$ 1,3 bilhão, com margem de 46,9%. Dentre os fatores que afetaram o EBITDA e as margens operacionais no 1T16 em relação ao 1T15, destacam-se com impacto positivo (i) a desvalorização do BRL frente ao USD; (ii) o maior volume de vendas de papel e celulose; (iii) o aumento do preço de papel no mercado interno; (iv) a matriz energética e (v) a redução do SG&A sobre receita líquida; e com impacto negativo (vi) o menor preço lista de celulose; e (vii) o maior custo com madeira. A composição do EBITDA Ajustado é apresentada no anexo V.



Resultado Financeiro

Resultado Financeiro (R\$ mil)	1T16	1T15	Δ Y-o-Y	4T15	Δ Q-o-Q
Despesa Financeira Líquida	(234.045)	(233.246)	0,3%	(237.287)	-1,4%
Despesas Financeiras	(282.820)	(309.983)	-8,8%	(297.277)	-4,9%
Receitas Financeiras	48.775	76.737	-36,4%	59.990	-18,7%
Variação Cambial	698.180	(1.286.154)	n.a.	70.041	896,8%
Resultado de operações com derivativos	259.679	(217.059)	n.a.	32.058	710,0%
NDF	8.347	(140.840)	n.a.	54.947	-84,8%
Zero-Cost Collars	213.773	-	n.a.	3.606	5827,8%
Hedge Cambial de Dívida	62.340	(82.629)	n.a.	(18.885)	n.a.
Outros¹	(24.782)	6.411	n.a.	(7.610)	225,7%
Resultado Financeiro Líquido	723.814	(1.736.459)	n.a.	(135.188)	n.a.

Nota: ¹ Outros inclui operações de Swap de moedas, Libor e commodities



O desempenho das despesas financeiras líquidas no 1T16 em relação ao 1T15 e ao 4T15 é explicado principalmente pela variação cambial nos juros da dívida em moeda estrangeira do período.

As variações monetárias e cambiais impactaram positivamente o resultado da Companhia em R\$ 698 milhões no trimestre, em função da variação da taxa de câmbio de 8,9% sobre a exposição de balanço entre a abertura (R\$ 3,90/US\$) e o fechamento (R\$ 3,56/US\$) do trimestre, com impacto contábil positivo na marcação a mercado da parcela da dívida em moeda estrangeira, porém com efeito caixa somente nos vencimentos ou amortizações da dívida.

Em 31/03/2016, o valor de principal das operações para venda futura de dólares através de ZCC's (*Zero Cost Collars*) era de US\$350 milhões, cujos vencimentos são distribuídos entre outubro de 2016 a janeiro de 2017 e contratadas no intervalo de R\$ 3,70 a R\$ 5,45. O atual momento de volatilidade cambial tornou essa estratégia mais adequada para proteção do fluxo de caixa da Companhia. No vencimento, se o câmbio ficar no intervalo contratado, não haverá saída ou entrada de caixa para a Suzano. O resultado positivo de R\$ 214 milhões no 1T16 é composto por R\$ 29 milhões de impacto caixa e R\$ 185 milhões referente à precificação das operações pelo modelo Black e sem impacto caixa.

A Suzano calibra o perfil de endividamento de acordo com a sua proporção de receita dolarizada a fim de obter o "hedge natural". O hedge cambial da dívida trouxe um resultado positivo de R\$ 62 milhões.

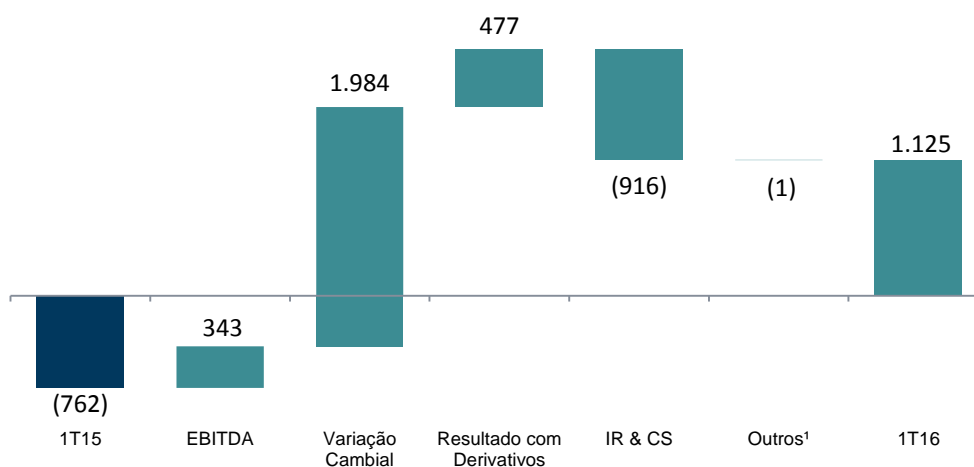
Também são celebrados contratos de swap de taxas de juros flutuantes (Libor) para taxas fixas em Dólar e contratos para fixação de bunker de petróleo para diminuir os efeitos destas variações sobre o fluxo de caixa da Companhia.

O resultado financeiro líquido foi positivo em R\$ 724 milhões no 1T16, comparado ao resultado negativo de R\$ 135 milhões no 4T15 e negativo de R\$ 1,7 bilhão no 1T15.

Resultado Líquido

A Companhia registrou lucro líquido de R\$ 1,1 bilhão no 1T16 em comparação ao prejuízo líquido de R\$ 762,5 milhões no 1T15 e ao lucro líquido de R\$ 340,7 milhões no 4T15, impactado, principalmente, pela variação cambial no período.

Composição do Resultado Líquido (R\$ milhões)



Nota: ¹ inclui outras receitas/despesas operacionais, equivalência patrimonial e resultado financeiro.



Endividamento

Endividamento (R\$ milhões)	31/03/2016	31/12/2015	Δ Q-o-Q	31/03/2015	Δ Y-o-Y
Moeda Nacional	4.743	5.241	-9,5%	6.441	-26,4%
Curto Prazo	1.022	1.319	-22,5%	1.233	-17,1%
Longo Prazo	3.721	3.922	-5,1%	5.208	-28,6%
Moeda Estrangeira	9.339	9.677	-3,5%	8.967	4,1%
Curto Prazo	1.266	706	79,3%	997	27,0%
Longo Prazo	8.073	8.971	-10,0%	7.970	1,3%
Dívida Bruta Total	14.082	14.917	-5,6%	15.408	-8,6%
(-) Caixa	2.845	2.448	16,2%	3.868	-26,5%
Dívida Líquida	11.237	12.469	-9,9%	11.540	-2,6%
Dívida Líquida/EBITDA (x)	2,3x	2,8x	-0,4x	4,0x	-1,7x
Dívida Líquida/EBITDA Ajustado ¹ (x)	2,3x	2,7x	-0,4x	4,0x	-1,7x

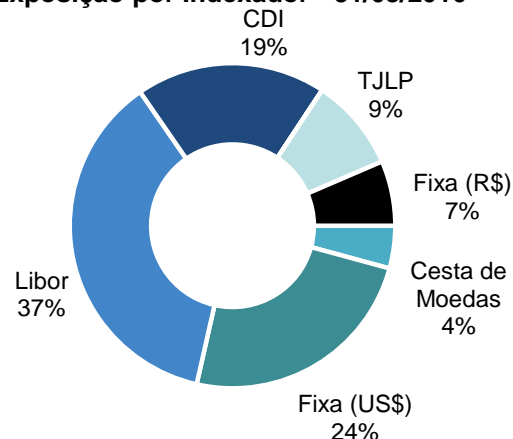
Nota: ¹ Não contempla itens não recorrentes

A dívida bruta, em 31/03/2016, era de R\$ 14,1 bilhões. A dívida em moeda estrangeira representou 66,3% da dívida total da Companhia e em moeda nacional 33,7%. O percentual da dívida em moeda estrangeira, considerando o ajuste com derivativos, foi de 64%. A Suzano contrata dívida em moeda estrangeira como *hedge* natural, uma vez que parte significativa da receita é proveniente de exportações. Essa exposição estrutural permite que a Companhia contrate financiamentos de exportações em Dólares e concilie os pagamentos dos financiamentos com o fluxo de recebimento das vendas.

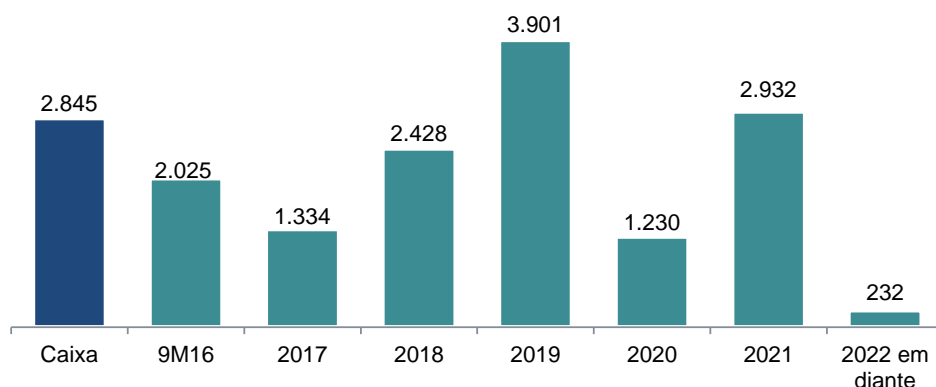
Em continuidade ao processo de desalavancagem e eficiência financeira, a gestão de passivos financeiros permitiu à Companhia atuar em três diferentes frentes: redução do custo da dívida, gestão do prazo médio e flexibilidade contratual. A dívida bruta, em 31/03/2016, era composta por 83,8% de vencimentos no longo prazo e 16,2% no curto prazo. Em março de 2016, o custo médio da dívida em Reais era de 11,8% a.a. ou 83,5% do CDI (vs 11,9% a.a. ou 84,4% do CDI em dezembro/2015) e em Dólar era de 4,1% a.a. vs 4,2% a.a. em dezembro/2015. O prazo médio da dívida consolidada no encerramento do trimestre era de 3,0 anos (vs 3,3 anos em dezembro/2015).

A dívida líquida, em 31/03/2016, era de R\$ 11,2 bilhões (US\$3,2 bilhões) vs R\$ 12,5 bilhões (US\$3,2 bilhões) em 31/12/2015. A dívida líquida em moeda estrangeira, considerando o ajuste com derivativos, representou 75% da dívida líquida total em 31/03/2016. A relação dívida líquida/EBITDA Ajustado ficou em 2,3x em Reais e em 2,3x em Dólar.

Exposição por Indexador - 31/03/2016

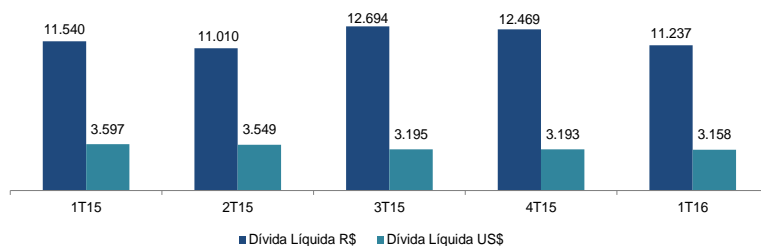


Amortização (R\$ milhões)

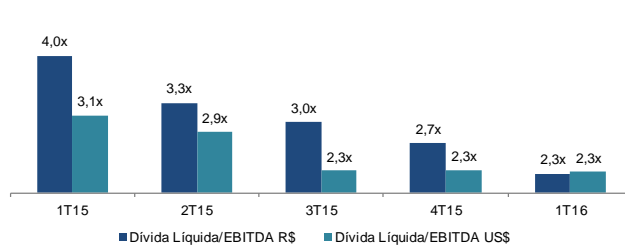




Dívida Líquida (R\$ e US\$ milhões)



Dívida Líquida / EBITDA Ajustado em R\$ e US\$ (x)



Nota: Dívida Líquida/EBITDA Ajustado não contempla itens não recorrentes.

Com esse movimento, a Suzano demonstra ativa e expressamente o seu compromisso em se desalavancar sustentavelmente e buscar estruturas e custos adequados e eficientes ao seu posicionamento de mercado e sua capacidade operacional e gerencial.

Investimentos

Investimentos (R\$ mil)	1T16	1T15	Δ Y-o-Y	4T15	Δ Q-o-Q
Manutenção	367.109	223.309	64,4%	271.925	35,0%
Competitividade Estrutural e Negócios Adjacentes	127.551	85.553	49,1%	120.444	5,9%
Outros	126.276	114.498	10,3%	23.005	448,9%
TOTAL	620.936	423.359	46,7%	415.374	49,5%

Os investimentos totalizaram R\$ 621 milhões no 1T16, conforme planejado. Os investimentos com manutenção industrial e florestal somaram R\$ 367 milhões. Os investimentos nos projetos de Competitividade Estrutural e Negócios Adjacentes foram de R\$ 128 milhões, e referem-se, principalmente, aos projetos 5.1, Tissue e Lignina. Os investimentos na conclusão do projeto Maranhão, na modernização da ETE na Unidade Mucuri, entre outros totalizaram R\$ 126 milhões no 1T16. Os projetos anunciados estão no prazo e orçamento estimados.

Geração de Caixa

Geração de Caixa (R\$ mil)	1T16	1T15	Δ Y-o-Y	4T15	Δ Q-o-Q
EBITDA Ajustado	1.269.243	932.278	36,1%	1.226.206	3,5%
Capex Manutenção	(367.109)	(223.309)	64,4%	(271.925)	35,0%
Geração de Caixa Operacional	902.134	708.969	27,2%	954.281	-5,5%
Variação de Capital de Giro	85.203	443.722	-80,8%	144.362	-41,0%
Geração de Caixa	816.931	265.247	208,0%	809.919	0,9%

A geração de caixa operacional da Suzano (EBITDA ajustado – Capex de manutenção) foi de R\$ 902,1 milhões no 1T16. A variação na comparação com o 1T15 e 4T15 é explicada pelo incremento no capex de manutenção, parcialmente compensado pelo aumento do EBITDA. A geração de caixa, que considera também a variação de capital de giro, foi de R\$ 817 milhões no 1T16.



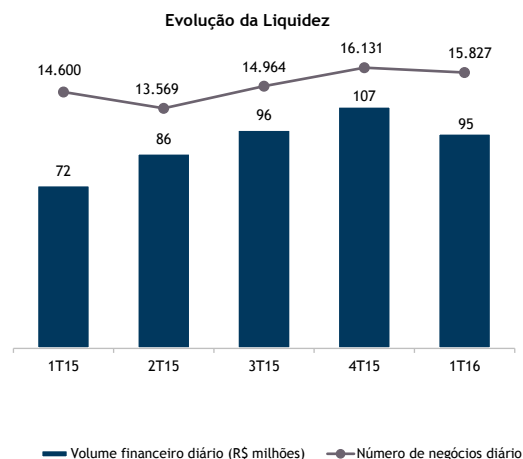
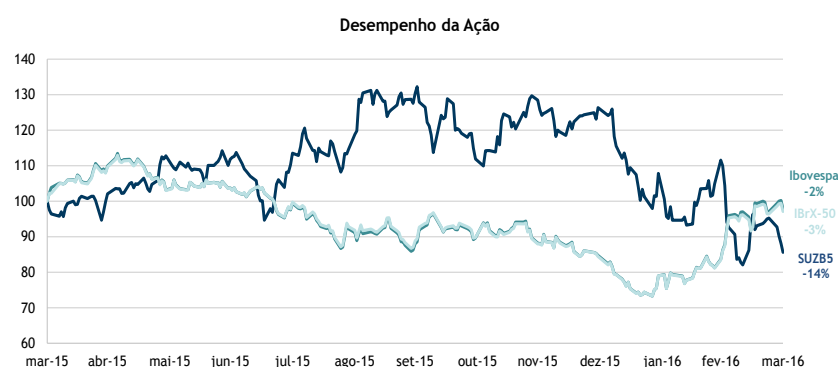
Dividendos

O estatuto social da Suzano, em linha com os princípios da legislação vigente, fixa um dividendo mínimo obrigatório de 25% do lucro líquido ajustado do exercício. O valor conferido às ações preferenciais classes “A” e “B” será 10% maior do que aquele conferido às ações ordinárias.

Foi aprovado, na Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária de 25 de abril de 2016, o pagamento de dividendos no montante total de R\$ 300 milhões a serem distribuídos aos acionistas da seguinte forma: R\$ 0,25800 por ação ordinária; R\$ 0,28380 por ação preferencial classe “A”; e R\$ 0,34352 por ação preferencial classe “B”. Os dividendos serão pagos em 04/05/2016, com base na posição acionária de 25/04/2016.

Mercado de Capitais

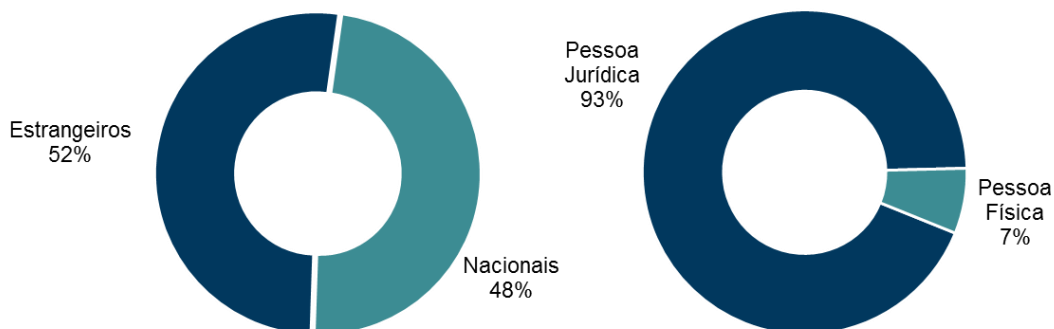
Em 31/03/2016, as ações preferenciais SUZB5 estavam cotadas em R\$ 12,66/ação. Os papéis da Companhia integram o Nível 1 de governança corporativa e as carteiras do Ibovespa e IBRX-50.



Fonte: Bloomberg

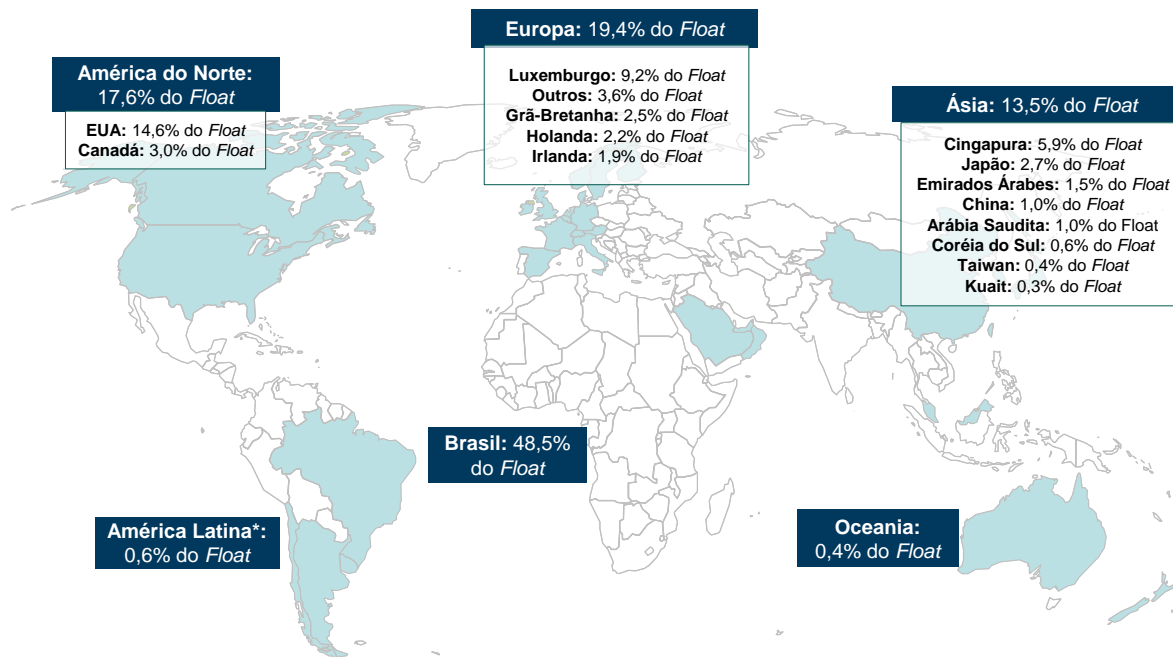
Em 31 de março de 2016, o capital social da Companhia era representado por 371.148.532 ações ordinárias (SUZB3) e 736.590.145 ações preferenciais (SUZB5 e SUZB6), totalizando 1.107.738.677 ações, negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBovespa), sendo 17.540.890 ações em tesouraria, 6.786.194 ações ordinárias e 10.754.696 ações preferenciais. O valor de mercado da Suzano, em 31 de março de 2016, era de R\$ 14,1 bilhões. O *free float* no 1T16 ficou em 41,9% do total das ações.

Distribuição do *Free Float* em 31/03/2016





Distribuição do Free Float em 31/03/2016



*América Latina ex-Brasil

Eventos do Período

Conclusão da operação com a Ibema

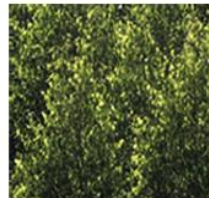
Em 4 de janeiro de 2016, a Suzano comunicou aos seus acionistas que, após a satisfação de todas as condições precedentes e das aprovações por todos os órgãos regulatórios, concluiu a operação com a Ibema. A partir desta data, a Ibema passa a deter a unidade de Embu/SP e a Ibemapar e a Suzano passam a ser acionistas da Ibema, na proporção inicial de 62% e 38% do seu capital social, respectivamente. O Comunicado ao Mercado está disponível no site de RI da Companhia (www.suzano.com.br/ri).

Alteração na Diretoria Executiva

Em 8 de janeiro de 2016, a Suzano comunicou aos seus acionistas a saída do seu Diretor Executivo de Operações, Ernesto Pousada, no dia de 22 de janeiro. Walter Schalka, Diretor Presidente, assumiu interinamente a Diretoria de Operações. O Comunicado ao Mercado e a Ata de Reunião da Administração estão disponíveis no site de RI da Companhia (www.suzano.com.br/ri).

Aquisição de madeira

Em 27 de janeiro de 2016, a Suzano comunicou aos seus acionistas que a Companhia comprou da Eco Brasil o volume por esta estimado de 7.500.000 metros cúbicos de florestas de eucalipto em pé localizadas no Estado do Tocantins. Esta operação tem como objetivo aumentar o abastecimento de madeira da Unidade Imperatriz, para fazer frente à expansão da produção de celulose na referida unidade. O Comunicado ao Mercado está disponível no site de RI da Companhia (www.suzano.com.br/ri).



Decisão afirmativa no processo de dumping

Em 10 de fevereiro de 2016, a Suzano comunicou aos seus acionistas que a *International Trade Commission* (ITC) proferiu decisão afirmativa no processo de dumping contra a Austrália, Brasil, China, Indonésia e Portugal, ratificando a aplicação de taxa antidumping contra a importação de papel não revestido cortado (folio e cut size) proveniente dos referidos países. A taxa aplicada para a Suzano foi de 22,16%, porém, em março, o ITC acatou o pedido de revisão junto ao seu departamento técnico sobre as bases apresentadas e proferiu decisão complementar ajustando a taxa para 22,37%. A Companhia continuará com as suas exportações para os EUA, recolhendo a taxa.

O processo será objeto de revisão anual e a Suzano acredita que será capaz de comprovar ao longo da próxima revisão a inexistência de dumping do seu papel não revestido cortado destinado aos EUA, situação em que reaverá os valores até então recolhidos. O Comunicado ao Mercado está disponível no site de RI da Companhia (www.suzano.com.br/ri).

Eventos Subsequentes

Contratação de NCE

Em 13 de abril de 2016, a Companhia, em continuidade ao seu programa de gestão de passivos financeiros (*Liability Management Program*), contratou uma operação de NCE de R\$600 milhões, securitizada por um CRA (Certificados de Recebíveis do Agronegócio), ao custo de 98% do CDI, sendo os juros pagos semestralmente e o principal em parcela única com vencimento em abril de 2020.

Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária

Em 25 de abril de 2016, foi realizada a Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária da Suzano Papel e Celulose. A Ata está disponível no site da CVM e de RI da Companhia (www.suzano.com.br/ri).



Próximos Eventos

A Suzano realizará uma teleconferência para apresentar os resultados do 1T16:

Data: 27 abril de 2016 (quarta-feira)

Em Português com tradução simultânea para o Inglês

Horário: 10:30 hr (Horário de Brasília)

9:30 hr (EDT – New York)

Dados para conexão Português: +55 (11) 3193-1001 ou +55 (11) 2820-4001

Dados para conexão Inglês: +1 (786) 924-6977

Senha para os participantes: Suzano

Favor ligar até 10 minutos antes do início da teleconferência.

A teleconferência será acompanhada por uma apresentação de slides e transmitida simultaneamente via webcast. Os links de acesso estarão disponíveis no website de Relações com Investidores da Companhia (www.suzano.com.br/ri).

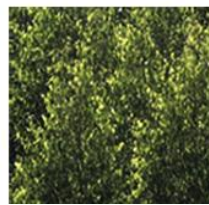
Se não for possível a sua participação, o link para o webcast estará disponível para futura consulta no site de Relações com Investidores da Suzano Papel e Celulose.

Informações Corporativas

A Suzano Papel e Celulose, com receita líquida anual de R\$ 10,2 bilhões em 2015, é um dos maiores produtores verticalmente integrados de papel e celulose de eucalipto da América Latina, com uma capacidade de produção de celulose de mercado de 3,4 milhões de toneladas/ano e capacidade de produção de 1,3 milhão de toneladas de papel. A Suzano Papel e Celulose oferece um amplo espectro de produtos de papel e celulose para os mercados doméstico e internacional, com posições de liderança em segmentos chave do mercado brasileiro e quatro linhas de produtos: (i) celulose de eucalipto; (ii) papel para imprimir & escrever não revestido; (iii) papel para imprimir & escrever revestido; e (iv) papelcartão.

Afirmações sobre Expectativas Futuras

Algumas afirmações contidas neste comunicado podem ser projeções ou afirmações sobre expectativas futuras. Tais afirmações estão sujeitas a riscos conhecidos e desconhecidos e incertezas que podem fazer com que tais expectativas não se concretizem ou sejam substancialmente diferentes do que era esperado. Estes riscos incluem entre outros, modificações na demanda futura pelos produtos da Companhia, modificações nos fatores que afetam os preços domésticos e internacionais dos produtos, mudanças na estrutura de custos, modificações na sazonalidade dos mercados, mudanças nos preços praticados pelos concorrentes, variações cambiais, mudanças no cenário político-econômico brasileiro, nos mercados emergentes e internacional. As afirmações sobre expectativas futuras não foram revisadas pelos auditores independentes.



Anexo I

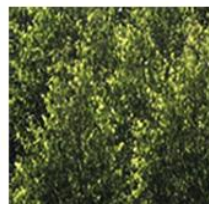
Dados Operacionais

Volume de vendas (em toneladas)	1T16	1T15	Δ Y-o-Y	4T15	Δ Q-o-Q
Mercado Externo	893.871	806.378	10,9%	742.480	20,4%
Celulose	805.746	721.287	11,7%	641.237	25,7%
Papel	88.125	85.091	3,6%	101.242	-13,0%
Papelcartão	15.733	15.202	3,5%	16.638	-5,4%
Imprimir & Escrever	72.393	69.889	3,6%	84.604	-14,4%
Mercado Interno	286.310	308.398	-7,2%	325.172	-12,0%
Celulose	100.140	135.466	-26,1%	99.195	1,0%
Papel	186.170	172.932	7,7%	225.977	-17,6%
Papelcartão	30.198	32.519	-7,1%	37.967	-20,5%
Imprimir & Escrever	151.936	135.034	12,5%	182.436	-16,7%
Outros Papéis	4.035	5.378	-25,0%	5.574	-27,6%
Total	1.180.181	1.114.776	5,9%	1.067.652	10,5%
Celulose	905.886	856.753	5,7%	740.432	22,3%
Papel	274.295	258.022	6,3%	327.219	-16,2%
Papelcartão	45.931	47.721	-3,8%	54.605	-15,9%
Imprimir & Escrever	224.329	204.923	9,5%	267.040	-16,0%
Outros Papéis	4.035	5.378	-25,0%	5.574	-27,6%

Abertura da receita (R\$ mil)	1T16	1T15	Δ Y-o-Y	4T15	Δ Q-o-Q
Mercado Externo	1.931.653	1.476.251	30,8%	1.842.271	4,9%
Celulose	1.625.813	1.229.008	32,3%	1.480.264	9,8%
Papel	305.840	247.243	23,7%	362.007	-15,5%
Mercado Interno	776.679	671.127	15,7%	866.824	-10,4%
Celulose	216.017	195.675	10,4%	222.620	-3,0%
Papel	560.662	475.452	17,9%	644.204	-13,0%
Total	2.708.332	2.147.378	26,1%	2.709.095	0,0%
Celulose	1.841.830	1.424.683	29,3%	1.702.884	8,2%
Papel	866.502	722.695	19,9%	1.006.211	-13,9%

Preço líquido médio (R\$/tonelada)	1T16	1T15	Δ Y-o-Y	4T15	Δ Q-o-Q
Mercado Externo	2.161	1.831	18,0%	2.481	-12,9%
Celulose	2.018	1.704	18,4%	2.308	-12,6%
Papel	3.471	2.906	19,4%	3.576	-2,9%
Mercado Interno	2.713	2.176	24,7%	2.666	1,8%
Celulose	2.157	1.444	49,3%	2.244	-3,9%
Papel	3.012	2.749	9,5%	2.851	5,6%
Total	2.295	1.926	19,1%	2.537	-9,6%
Celulose	2.033	1.663	22,3%	2.300	-11,6%
Papel	3.159	2.801	12,8%	3.075	2,7%

Nota: "Outros Papéis" = papéis de outros fabricantes comercializados pela distribuidora



Anexo II

Demonstração do Resultado Consolidado

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO - CONSOLIDADO					
(R\$ mil)	1T16	1T15	Δ Y-o-Y	4T15	Δ Q-o-Q
Receita Líquida	2.708.332	2.147.378	26,1%	2.709.095	0,0%
Custo dos Produtos Vendidos	(1.593.566)	(1.388.491)	14,8%	(1.592.415)	0,1%
Lucro Bruto	1.114.766	758.887	46,9%	1.116.680	-0,2%
Despesas com Vendas	(103.468)	(80.695)	28,2%	(117.910)	-12,2%
Despesas Gerais e Administrativas	(96.662)	(101.631)	-4,9%	(134.843)	-28,3%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(381)	(7.816)	-95,1%	(88.298)	-99,6%
Equivalência patrimonial	(2.849)	-	n.a.	-	n.a.
Resultado da Atividade (EBIT)	911.406	568.745	60,2%	775.629	17,5%
Depreciação, Exaustão e Amortização	352.989	355.467	-0,7%	357.216	-1,2%
EBITDA	1.264.395	924.212	36,8%	1.132.845	11,6%
Margem EBITDA (%)	46,7%	43,0%	3,6 p.p.	41,8%	4,9 p.p.
EBITDA Ajustado	1.269.243	932.278	36,1%	1.226.206	3,5%
Margem EBITDA Ajustada (%)	46,9%	43,4%	3,4 p.p.	45,3%	1,6 p.p.
Resultado Financeiro Líquido	723.814	(1.736.459)	n.a.	(135.188)	n.a.
Despesas Financeiras	(282.820)	(309.983)	-8,8%	(297.277)	-4,9%
Receitas Financeiras	48.775	76.737	-36,4%	59.990	-18,7%
Variação Cambial	698.180	(1.286.154)	n.a.	70.041	896,8%
Resultado de operações com derivativos	259.679	(217.059)	n.a.	32.058	710,0%
LAIR	1.635.220	(1.167.714)	n.a.	640.441	155,3%
IR e Contribuição Social	(510.562)	405.255	n.a.	(299.791)	70,3%
Resultado Líquido	1.124.658	(762.459)	n.a.	340.650	230,2%



Anexo III

Balanço Patrimonial Consolidado

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO (R\$ mil)

ATIVO	31/03/2016	31/12/2015	PASSIVO	31/03/2016	31/12/2015
<u>CIRCULANTE</u>			<u>CIRCULANTE</u>		
Caixa e Equivalentes de Caixa	1.698.089	1.477.246	Obrigações Sociais e Trabalhistas	120.877	164.782
Aplicações Financeiras	1.146.481	970.850	Fornecedores	542.358	581.477
Contas a Receber	1.761.955	1.885.960	Obrigações Fiscais	129.816	56.285
Estoques	1.398.133	1.315.996	Empréstimos e Financiamentos	2.287.728	2.024.964
Tributos a Recuperar	645.705	596.936	Outras Obrigações	564.446	683.066
Despesas Antecipadas	37.592	37.146	TOTAL CIRCULANTE	3.645.225	3.510.574
Outros Ativos Circulantes	409.508	304.885			
TOTAL CIRCULANTE	7.097.463	6.589.019	<u>NÃO CIRCULANTE</u>		
			Empréstimos e Financiamentos	11.794.111	12.892.378
			Outras Obrigações	1.061.280	1.122.641
			Impostos Diferidos	1.459.015	1.037.889
			Provisões	489.536	504.422
			TOTAL NÃO CIRCULANTE	14.803.942	15.557.330
			<u>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</u>		
<u>NÃO CIRCULANTE</u>			Capital Social	6.241.753	6.241.753
Ativos Biológicos	4.197.938	4.130.508	Reservas de Capital	(196.460)	(205.892)
Outros Ativos Circulantes	872.175	864.599	Reservas de Lucros	706.137	706.137
Investimentos	5.151	-	Resultado do Período	1.137.290	-
Imobilizado	16.277.654	16.346.234	Ajustes de Avaliação Patrimonial	2.468.444	2.481.076
Intangível	313.519	329.625	Outros Resultados Abrangentes	(42.431)	(30.993)
TOTAL NÃO CIRCULANTE	21.666.437	21.670.966	TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO	10.314.733	9.192.081
ATIVO TOTAL	28.763.900	28.259.985	PASSIVO + PATRIMÔNIO LÍQUIDO	28.763.900	28.259.985



Anexo IV

Fluxo de Caixa Consolidado

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO		
(R\$ mil)	1T16	1T15
Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais		
Lucro (Prejuízo) líquido do período	1.124.658	(762.459)
Despesas com Depreciação, Exaustão e Amortização	352.989	355.467
Resultado na Venda de Ativos Imobilizados e Biológicos	(114)	(1.376)
Resultado da equivalência patrimonial	2.849	-
Variações cambiais e monetárias, líquidas	(596.501)	1.180.909
Despesas com juros, líquidas	218.147	287.259
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	421.295	(407.617)
Juros sobre passivo atuarial	8.575	7.757
(Reversão) Complemento de provisão para contingências	(1.939)	2.378
Complemento de provisão para plano de remuneração baseado em ações	(1.869)	7.511
Perdas (Ganhos) com derivativos, líquidos	(259.679)	217.059
Compl. provisão para créditos de liquidação duvidosa	786	2.452
Reversão para perdas nos estoques e baixas	720	(887)
Provisão (Reversão) para abatimentos	(56.262)	10.681
Provisão e baixas para perdas com imobilizado e biológico	5.419	8.780
Complemento de outras provisões	17.779	3.150
(Aumento) Redução em contas a receber	(161.922)	128.193
Aumento em estoques	(84.568)	(136.059)
Redução em tributos a recuperar	55.770	18.682
Redução (Aumento) em outros ativos circulantes e ativos não circulantes	38.746	(63.106)
Aumento (Redução) em fornecedores	15.257	(111.078)
Aumento em outros passivos circulantes e não circulantes	18.478	18.284
Pagamento de juros	(191.262)	(237.975)
Pagamento de outros impostos e contribuições	(95.766)	(101.064)
Pagamento de imposto de renda e contribuição social	(10.236)	(11.764)
Caixa gerado pelas atividades operacionais	821.350	415.177
Fluxos de Caixa das Atividades de Investimentos		
Aplicações Financeiras	(138.839)	-
Adições no imobilizado, intangíveis e nos ativos biológicos	(355.495)	(268.593)
Recebimento por venda de ativos	615	2.749
Caixa aplicado nas atividades de investimentos	(493.719)	(265.844)
Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamentos		
Empréstimos captados	655.507	333.304
Liquidação de contratos de operações com derivativos, líquida	(33.598)	(3.283)
Pagamentos de empréstimos	(672.537)	(528.657)
Proventos de ações próprias	8.514	8.514
Caixa aplicado pelas atividades de financiamentos	(42.114)	(190.122)
Efeitos de variação cambial em caixa e equivalentes de caixa	(64.674)	222.642
Aumento no caixa e equivalentes de caixa	220.843	181.853
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	1.477.246	3.686.115
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	1.698.089	3.867.968
Demonstração do Aumento no caixa	220.843	181.853



Anexo V

EBITDA

R\$ mil, exceto quando indicado	1T16	1T15
Resultado Líquido	1.124.658	(762.459)
Resultado financeiro, líquido	(723.814)	1.736.459
Imposto de renda e contribuição social	510.562	(405.255)
EBIT	911.406	568.745
Depreciação, amortização e exaustão	352.989	355.467
EBITDA ⁽¹⁾	1.264.395	924.212
Margem EBITDA	46,7%	43,0%
Provisão (Reversão) para perda com imobilizado, baixas, impostos, devedores duvidosos e trabalhistas	3.823	7.594
Incêndio no armazém de Itaqui	(3.004)	500
Equivalência patrimonial	2.849	-
Outros	1.180	(28)
EBITDA Ajustado	1.269.243	932.278
Margem EBITDA Ajustado	46,9%	43,4%

⁽¹⁾ EBITDA da Companhia calculado conforme a Instrução CVM nº 527, de 04 de Outubro de 2012.

Conciliação do EBITDA consolidado	1T16	1T15
EBITDA	1.264.395	924.212
Depreciação, amortização e exaustão	352.989	355.467
Lucro Operacional antes do Resultado Financeiro e dos Impostos ⁽²⁾	911.406	568.745

⁽²⁾ Medição contábil divulgada na Demonstração do Resultado consolidado.